

A RESSIGNIFICAÇÃO DO TEXTO MIDIÁTICO NAS AULAS DE GEOGRAFIA: um relato de experiência

Autor: ¹SANTOS, R. F. P. Coautora: Prof. ²COUTO. M. E. M. P. Orientadora: ³HENRIQUES, C. M. T.

¹Romário Farias Pedrosa dos Santos, ²Maria Erla Maia Perugorria Couto, ³Cleoma Cleoma Maria Toscano Henriques

¹UEPB – Universidade Estadual da Paraíba Campus III – Curso de Geografia – Integrante do Grupo de Pesquisa Estudos Geográficos da UEPB / romario1.618@hotmail.com

²Escola Estadual Monsenhor Emiliano de Cristo – Professora supervisora do PIBID

³Professora da UEPB - Campus III – Curso de Geografia / Ct-henriques@uol.com.br

Resumo: Este trabalho trata-se de um relato de experiência onde aborda o uso de Tecnologias da Informação e Comunicação – TIC, no ensino de Geografia. O objetivo é realizar uma discussão sobre o uso desses recursos tecnológicos em sala de aula trazendo o relato da prática com a turma do segundo ano do ensino médio do turno da noite da Escola Estadual Monsenhor Emiliano de Cristo em Guarabira/PB. Para isso, foi realizado pesquisas bibliográficas que deram base para a aplicação das atividades em sala de aula que aqui são relatadas e também para as discussões que se sucedem no decorrer deste artigo. Foi realizado o levantamento de dados estatísticos sobre a evolução da internet no país que mostraram o cenário em que o jovem da era digital está inserido, se encontrando cada vez mais dependente da internet na realização de suas atividades escolares. Assim, foi constado através dos dados que o jovem que está na fase escolar do ensino médio é o que mais tem acesso a esse recurso tecnológico. A partir disto trabalhamos com o poder de disseminação de informação que a internet abarca, sendo elas verdadeiras ou não. Dessa maneira, a preocupação foi fazer com que os estudantes, ao realizarem suas pesquisas na Internet e ao ser trabalhado pelo professor em sala de aula as TIC, introduzida junto com o conteúdo programático, refletissem sobre as informações adquiridas e tivessem o cuidado de selecionar informações corretas de sites confiáveis, retribuindo significados ao que estavam lendo. Assim o intuito foi o de formar seres críticos diante de determinadas situações e não seres passivos, simples absorventes das informações. Observaremos que ao encerramento da sequência didática, diante das atividades propostas, que os estudantes passaram a questionar mais e opinar mais diante das reportagens e matérias jornalísticas levadas para a sala de aula.

Palavras-chave: Tecnologias da Informação e Comunicação; Geografia; Ensino; PIBID

INTRODUÇÃO

É visível a evolução dos recursos tecnológicos no mundo, os aparelhos eletrônicos conectados ou não com a web, os meios de locomoção, as ferramentas de trabalho. Dentre essas temos uma das mais icônicas ferramentas tecnológicas, a *internet*, que hoje pode ser acessado de vários aparelhos tecnológicos, tablets, celulares, computadores de mesa, etc. Esta feramente é responsável por vários serviços prestados a comunidade Global.

Podemos evidenciar a evolução das TIC, principalmente no que diz respeito a internet, tanto em escala Global e na escala Nacional por meio das pesquisas da União Internacional de Telecomunicações (UIT, 2015), que evidenciou que 43% da população mundial tem acesso a internet e no Brasil através da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD, 2016) onde evidenciamos

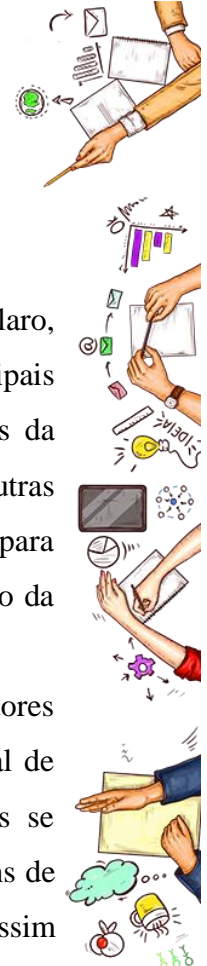
que 57,5% dos brasileiros acessam a *internet*, como mostra mais adiante o Gráfico 1.

Dentre os vários serviços disponibilizados pela internet temos os veículos de informação responsáveis por transmitir as notícias onde, por meio do texto, do vídeo ou da fotografia, vai proporcionar ao telespectador/ouvinte/leitor a formação de opinião sobre um determinado assunto. Esses veículos se apresentam das mais variadas formas e layouts, seja em Portais de notícias de Jornais famosos ou independentes, assim encontraremos uma gama de informações em *blogs*, *sites*, no *Youtuber*, no *Twitter*, no *Facebook*, no *Instagram* etc. Todos esses meios de informação dispõem de vários tipos de conteúdo que tem como o maior objetivo atrair o receptor, se inserindo no ambiente virtual do indivíduo, as redes sociais.

Assim, é necessária uma preocupação em relação ao que se está tomando como verdade no mundo em que notícias podem ser criadas por qualquer pessoa e ganhar o mundo, sendo verdade ou não. Precisamos compreender que algumas informações, de quaisquer áreas, muitas vezes podem ser interpretadas como verdadeiras quando não são, simplesmente por serem veiculadas em algum meio de informação. Em relação à essa influência supracitada, “é importante destacar que o grande papel da mídia não é o de simplesmente divulgar um novo produto, mas de fazer desse novo produto uma necessidade” (LEÃO; LEÃO, 2012, p. 15).

Precisamos ter ciência que é necessário saber pesquisar e saber realizar uma ressignificação do texto midiático, para poder formar alguma opinião sobre um determinado assunto do qual só podemos ter contato via a rede de informações. É aqui onde a Geografia, enquanto ciência escolar, frente as informações que são veiculadas podem contribuir na compreensão e análise da atual configuração espacial do mundo, do país e do lugar de origem de cada pessoa, bem como pode fornecer ferramentas ao indivíduo para um pensamento questionador, crítico, ou como escreve Cavalcanti (2008, p. 37), “um pensamento espacial genericamente estruturado para compreender e atuar na vida cotidiana pessoal e coletiva”.

Assim, nos propomos neste trabalho a priori, realizar uma breve discussão sobre o acesso à internet pelos jovens trazendo a importância do Ensino da Geografia para a ressignificação das informações. Em seguida pretendemos expor as ações realizadas em sala de aula com os estudantes por meio da sequência didática sobre o meio ambiente das cidades se utilizando como exemplo a cidade de Guarabira PB (cidade dos estudantes) sendo as TIC, utilizadas como um dos principais recursos para propiciar a aprendizagem, assim foi coletados textos e vídeos jornalísticos veiculados na rede de informação sobre os problemas ambientais de Guarabira, que, por meio das discussões estabelecidas, instigaram os estudantes a formar um opinião sobre os problemas de sua cidade, apontando possíveis soluções.

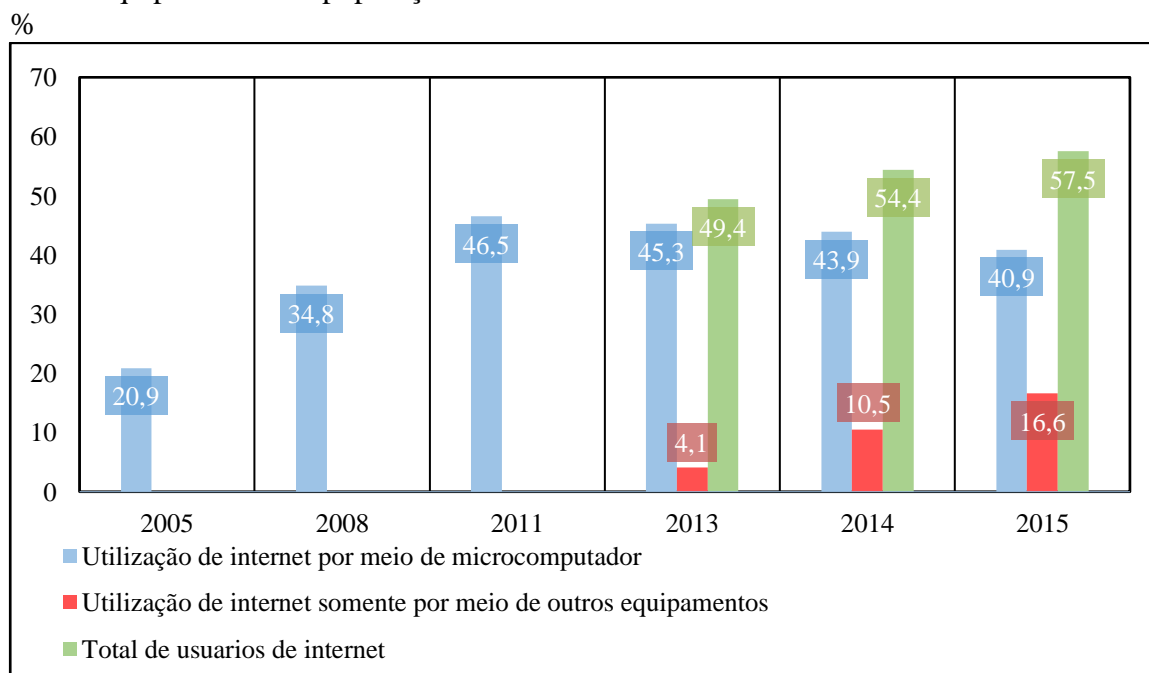


A INTERNET E SUA RELAÇÃO COM OS ESTUDANTES

Citamos em nossa introdução a evolução dos recursos tecnológicos no mundo, e claro, também no Brasil. Então se concentramos na evolução do acesso a internet, um dos principais veículos de informação. Sua atuação no Brasil, se inicia em 1987 com pesquisadores da Universidade de São Paulo, juntamente com membros do governo, da Embratel e outras instituições que se reuniram para debater a instalação de uma rede com fins acadêmicos, para possibilitar o compartilhamento de pesquisas, resultando numa ampla discussão em torno da implantação dessa estrutura.

Nos anos seguintes, várias conexões foram realizadas no país através de servidores norte-americanos e, em 1990, foi lançado pelo Ministério da Educação a Rede Nacional de Pesquisas (RPN) para cuidar da rede acadêmica do Brasil, assim várias instituições se conectaram em rede (TAIT, 2007). No ano de 1995, a *internet* foi então liberada para fins de usos comerciais no Brasil, possibilitando o acesso cada vez mais constante da mesma, assim como evidencia o gráfico 1, com o auxílio do computador e atualmente por meio de outros equipamentos como os *smartphones*.

Gráfico 1 - Percentual de pessoas que utilizam a internet por microcomputador ou só por outros equipamentos na população de 10 anos ou mais – BRASIL – 2005/2015.



Fonte: IBGE, Diretoria de pesquisa, Coordenação de Trabalho e rendimento, Pesquisa Nacional por amostra de domicílios 2005/2015. 2016

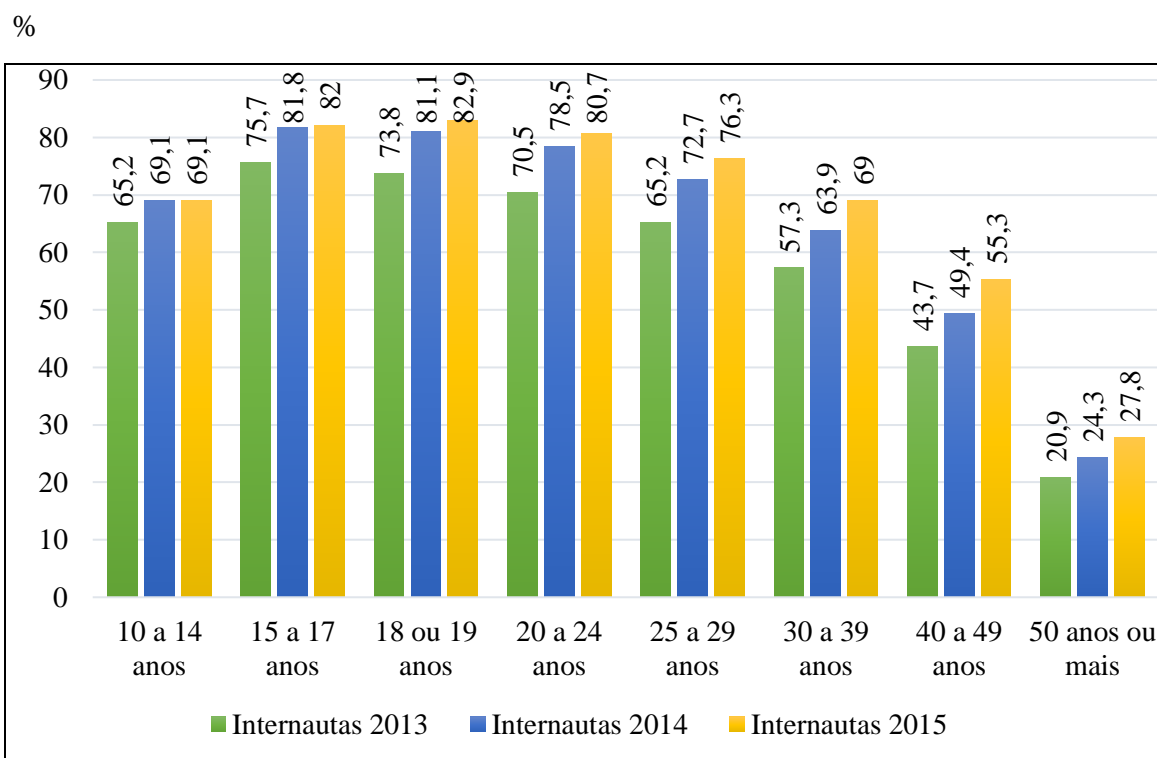
O gráfico 1 mostra o crescimento do uso da internet pela sociedade, em que mais da metade dos brasileiros se conectam à internet, seja por computador ou aparelhos móveis, estes



últimos começaram a ser inseridos na pesquisa a partir do ano de 2013.

Um fato interessante que também pode ser verificado na pesquisa do PNAD dos anos de 2013, 2014 e 2015, foi a faixa etária de pessoas que tinham o acesso à internet. A pesquisa apontou que pessoas de 15 a 19 anos são as que mais acessam a internet e em todos os anos de pesquisa as crianças de 10 a 14 anos acessavam a internet com a mesma constância que as pessoas de 30 a 39 anos. Identifiquemos estes dados no gráfico 2.

Gráfico 2 – Percentual de pessoas que utilizam a *internet* na população de 10 anos ou mais de idade, segundo os grupos de idade – BRASIL – 2013, 2014 e 2015.



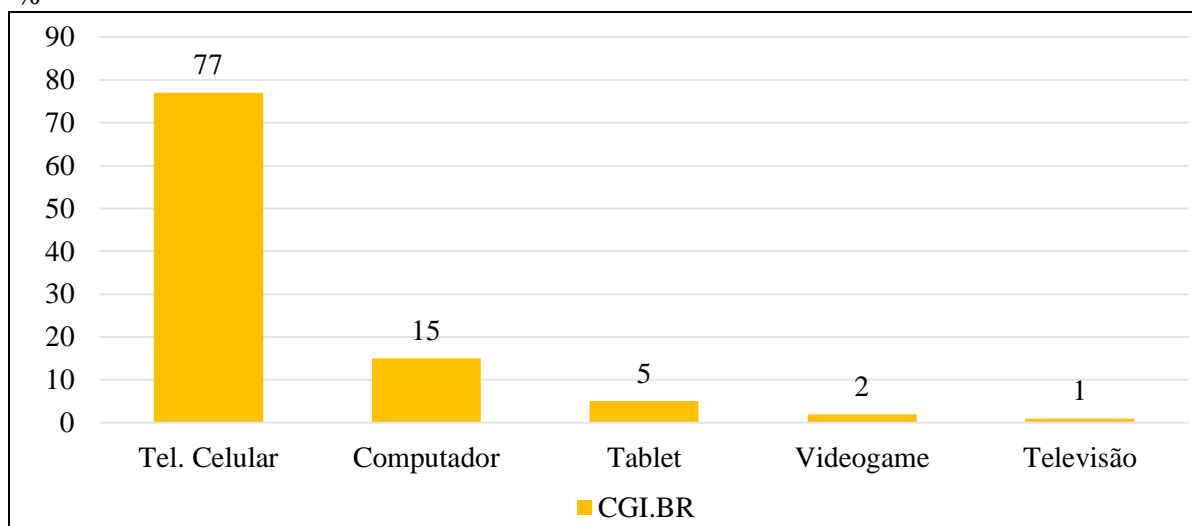
Fonte: IBGE, Diretoria de pesquisa, Coordenação de Trabalho e rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2013, 2014 e 2015. 2016

Estes dados nos revelam que o público jovem, consecutivamente os que estão inseridos na fase escolar, são os que mais têm acesso à rede de informação e comunicação via internet. Diante disto, entendemos a necessidade da inserção dessas tecnologias no ensino, pois os estudantes já estão familiarizados neste meio, porém, precisamos observar se eles estão apenas absorvendo essas informações as tomando por verdade, assim é necessário a orientação do professor, explicando ao estudante como proceder diante dessas ferramentas da informação.

Podemos elencar um último dado exposto pelo Comitê Gestor de Internet no Brasil - CGI.BR, em sua pesquisa sobre a utilização da internet

pela comunidade escolar que os estudantes estão se utilizando da rede de informação para realizar as suas atividades escolares, como mostra o gráfico 3.

Gráfico 5 – Percentual de jovens/estudantes que utilizam a internet por meio de equipamentos.
%



Fonte: CGI.BR, 2017

Isso nos coloca diante de alguns questionamentos. O que o estudante está tomando como verdade nas redes de informação? Qual o perigo real das falsas informações veiculadas na rede de informação? O que o professor pode fazer diante deste cenário? E qual é a contribuição da Geografia na ressignificação do texto midiático? Trouxemos algumas reflexões sobre essas perguntas no tópico seguinte.

A DISCIPLINA DE GEOGRAFIA, UMA ARMA CONTRA O *FAKE NEWS*

A disciplina de Geografia, entre outras possibilidades, possui um papel significativo para entender a interação entre homem e natureza. Enquanto ciência, existem vários campos de estudos da disciplina. Dando alguns exemplos, a grosso modo, temos a Geografia Cultural, Geopolítica, Geomorfologia, etc. Essas áreas, de alguma forma e em algum momento, serão abordadas em sala de aula, com o objetivo claro de fazer com que o estudante possa de entender a complexidade da sociedade. Pontuschka; Paganeli; Cacete expõem que

A geografia, como disciplina escolar, oferece sua contribuição para que alunos e professores enriqueçam suas representações sociais e seu conhecimento sobre as múltiplas dimensões da realidade social, natural e histórica, entendendo melhor o mundo em seu processo ininterrupto de

transformação, o momento atual da chamada mundialização da economia (PONTUSCHKA; PAGANELI; CACETE, 2009, p. 38).

Esse momento de grandes transformações gira em torno do aperfeiçoamento das técnicas e de maneira geral do avanço tecnológico. Quando se fala em tecnologias, redes sociais, aplicativos de celular e *tablet*, geralmente o público associado a esses novos recursos são os jovens. São exatamente estes que mais tem acesso às informações veiculadas na mídia, através de links em aplicativos como *Facebook*, *Twitter*, por meio de acesso direto com o endereço do site ou por pesquisas nas ferramentas de busca. No Brasil, de acordo o IBGE (2016) através da pesquisa nacional por amostra de domicílios (PNAD) os jovens de 15 a 19 anos são os que mais possuem acesso à *internet* no país, como mostra o gráfico 02.

Isso implica que os jovens são os que estão mais sujeitos à influência das mídias, principalmente por estarem no processo de absorção de competências. Assim, algumas informações, de quaisquer áreas, muitas vezes podem ser interpretadas como verdadeiras, simplesmente por serem veiculadas em algum meio de informação.

Muitas dessas falsas verdades buscam atender a necessidade de uma determinada comunidade ou pessoa pública. Assim, as mentiras são veiculadas com mais facilidade, nos aplicativos de informação e compradas por algumas pessoas que não sentem a necessidade de verificar os fatos verdadeiros, pois até estes, se forem negados, serão aceitos como mentira. A isso é atribuído um termo, a pós-verdade, palavra esta que foi escolhida como a do ano de 2016 no Dicionário Oxford. A palavra se tornou atual, principalmente no campo político, onde líderes populacionais se utilizam do poder da fala para influenciar o pensamento da massa.

Não seria nada surpreendente descobrirmos que determinados veículos de informação possuem alguma tendência religiosa, política ou filosófica em suas matérias, artigos, jornais impressos e televisionados. Dessa forma, é necessário que o receptor dessas informações realize uma análise do que está sendo informado, tendo em vista que os veículos de informação servem, também, como formadores de opinião.

Quando se deseja buscar informações sobre algo em específico, é importante que vários meios de informação sejam consultados para que as devidas conclusões possam ser tomadas, pois a linguagem da informação, por ser um produto a ser vendido, se mostra muito convidativa, e em um tempo onde as pessoas buscam ficar o quanto antes mais informadas, estas, por vezes, acreditando na primeira informação que leem.

Se tratando de educação, quando os professores delegam atividades a serem realizadas pelos estudantes que necessitem realizar pesquisas nos veículos de informação é necessário que esses sejam instruídos a como proceder diante desses

recursos. O docente, ao utilizar textos, matérias em vídeo ou outras informações midiáticas em sala de aula deve realizar uma análise do material e fazer um aprofundamento na temática se necessário, o que deve acontecer na maioria das vezes. Quando se trata do uso dos textos midiáticos no ensino da disciplina de Geografia, Leão; Leão expõem que

A linguagem científica da Geografia é fundamental para que os alunos possam decompor o texto midiático. Todavia, é importante que o professor saiba construir com os alunos esse novo patamar de interpretação. Este é um momento delicado, pois o professor não pode abrir mão das categorias de análise da Geografia para essa interpretação, mas também não pode sobrepor de forma “extensionista” sua forma de pensar aos educandos. É necessário, portanto, construir um diálogo que dê ao educando condições de refazer seus conceitos (LEÃO; LEÃO, 2012, p. 47).

A disciplina de Geografia pode ser considerada uma das mais privilegiadas ao utilizar tecnologias e, principalmente, a utilização de veículos de informações midiáticas, mas isso requer um planejamento adequado do professor, para que as mídias em sala de aula não sejam utilizadas como uma reprodução fidedigna da verdade, pois a mídia possui sua linguagem e quando vamos utilizar desta linguagem no ensino de Geografia é necessário que haja uma reavaliação e análise do que está escrito (LEÃO; LEÃO, 2012), pois os estudantes estão mais vulneráveis às armadilhas que as redes apresentam, por vezes minimizando a capacidade da busca de informação e raciocínio próprio, escravizando o leitor a uma única visão de mundo.

PARTINDO PARA A PRÁTICA

A escola Estadual Ensino Fundamental e Médio Monsenhor Emiliano de Cristo, onde são realizadas as atividades dos bolsistas do PIBID do Campus III de Guarabira PB, se encontra localizada na rua João Lordão Número 125, no bairro do Nordeste II. A escola possui um bom ambiente físico com salas de aula arejadas, ambiente para aulas com utilização de recursos tecnológicos, auditório, quadra de esportes, sala de professores, sala de diretoria e outros espaços físicos necessários para o funcionamento da instituição. A média da idade dos discentes gira em torno de 19 anos e apresentam de maneira geral, um comportamento calmo.

A SEQUÊNCIA DIDÁTICA

A sequência didática trata-se de um planejamento realizado e cima de um tema específico se utilizando de uma gama de recursos com a finalidade de fazer com que os estudantes possam adquirir o conhecimento necessário do tema que está sendo abordado. Nesta sequência didática, aplicada com os estudantes do



segundo ano do ensino médio da Escola Monsenhor Emiliano de Cristo, foi abordado o tema sobre os Problemas Ambientais Urbanos, sendo que o diferencial no ensino deste conteúdo programático se deu a partir da metodologia utilizada, que foi a leitura e o debate de textos veiculados na rede de informações sobre a cidade de Guarabira – PB.

Quadro 1 – A sequência didática

Conteúdo: Problemas Ambientais Urbanos Turma: 2º Ano Alunos:
Objetivo: Expor aos estudantes os problemas ambientais presentes nas cidades, realizando uma comparação com os problemas ambientais da cidade de Guarabira PB, fazendo com eles possam analisar o problema em escala local através das informações veiculadas na <i>internet</i> .
Método: Para a realização das ações desta sequência didática serão utilizadas aulas expositivas e dialogadas com a utilização de recursos audiovisuais. Serão utilizados textos jornalísticos sobre os problemas ambientais instigando o debate na sala de aula proporcionando a construção do conhecimento dos estudantes por meio da ressignificação do texto midiático.
Tempo estimado: 6 aulas de 45 minutos
Desenvolvimento: Serão 4 etapas organizadas em torno dos problemas ambientais das cidades com foco na cidade de Guarabira PB, estas são:
1 Etapa – Aula inicial expondo os problemas das mentiras veiculadas na rede de informação e como podemos buscar, selecionar e utilizar as informações veiculadas na internet para agregar conhecimentos podendo formar uma opinião em cima de bases concretas.
2 Etapa – Aula sobre os problemas ambientais das cidades realizando, realizando a exposição de alguns conceitos e do tipo de impactos ambientais presentes nas cidades, sempre dando enfoques na cidade de Guarabira PB, trazendo algumas notícias dos veículos de imprensa local sobre os problemas ambientais da cidade. Estes serão entregues aos estudantes para serem debatidos na aula seguinte.
3 Etapa – Propiciar um debate na sala de aula por meio dos textos disponibilizados aos estudantes, solicitando que eles redijam um artigo de opinião sobre o tema debatido e o texto que foi utilizado no debate.
4 Etapa – Culminância das ações realizando a construção de um cartaz sobre os problemas ambientais de Guarabira PB expondo os artigos de opiniões escritos pelos estudantes sobre os textos que foram utilizados envolvendo a temática do conteúdo programático.
Avaliação: A avaliação será realizada de maneira contínua, assim como também serão avaliados os artigos de opiniões elaborados pelos estudantes.



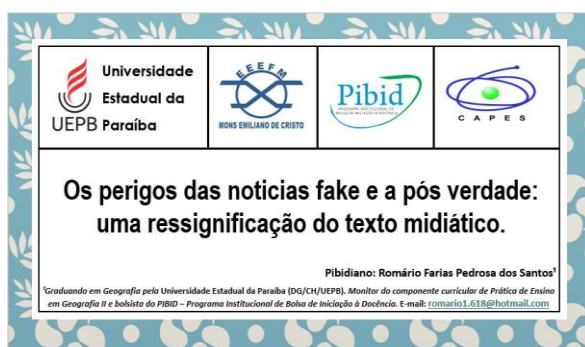
1 ETAPA

Esta primeira etapa consistiu na exposição dos problemas que são acarretados pelas mentiras veiculadas na rede de informação bem como a tentativa de impor a um leitor a construção de opinião errônea sobre determinado tema. Se utilizamos de testes e de algumas dinâmicas que mostraram o quanto somos passíveis de

absorver seja lá qual for o seu conteúdo das matérias veiculadas na internet e também nos outros meios de comunicação.

Para a realização desta etapa foram utilizados recursos audiovisuais para a exposição de vídeos e imagens. A aula foi ministrada de uma maneira que envolvesse os estudantes na discussão propiciando o levantamento de questões pelos mesmos os envolvendo nas discussões que se estabeleciam. A baixo temos alguns slides utilizados na aula.

Figura 1 – Imagem de capa do slide utilizado na aula



Fonte: arquivos do autor

Figura2 – Slide utilizado na aula com uma tirinha criticando a pós verdade



Fonte: arquivos do autor

Nesse primeiro momento notou-se a facilidade que os estudantes tinham em se apropriar de algumas notícias como sendo verdadeira. Mostramos como funciona o texto midiático, sua maneira de fazer com que o leitor passa a dar credibilidade ao que está sendo exposto. Em seguida realizamos a leitura de um texto sobre a pós-verdade que mostrou um pouco sobre a nova “onda global” acerca das *Fake News* que estão invadindo as redes de informação.

2 ETAPA

Na aula seguinte foi realizada uma explanação sobre os problemas ambientais que são decorrentes das cidades e que respectivamente estão presentes na mesma. Realizamos a exposição de alguns conceitos e dos tipos de impactos ambientais, porém, buscamos não usar muitos exemplos longe da realidade dos estudantes, assim utilizamos explicações com enfoques na cidade de Guarabira PB, fazendo com que o estudante pudesse recorrer a sua memória realizando uma reflexão acerca dos problemas que seu local de vivência apresenta.

Após apresentar os conceitos e os tipos de problemas urbanos bem como os seus causadores, recorremos a exposição das informações jornalísticas sobre os problemas ambientais de Guarabira PB. Foram utilizadas matérias com fotografias, bem como vídeos veiculados na internet que fizessem referência ao tema da aula. Se utilizamos de matérias sobre os alagamentos no centro da cidade, bem como outros problemas que puderam ser identificados

no decorrer da realização das atividades. As imagens abaixo mostram o momento da aula em que acontecia a exposição dos textos.

Figura 3 – Imagem de capa do slide utilizado na aula



Fonte: arquivos do autor

Figura 4 – Slide utilizado na aula com uma tirinha criticando a pós verdade



Fonte: arquivos do autor

Após a explanação da temática e a exposição dos textos foi solicitado aos estudantes que eles buscassem outras matérias sobre os problemas da cidade, solicitamos também que eles realizassem fotografias de locais que eles identificassem algum impacto ambiental. Assim, de forma individual, buscamos trabalhar a abordagem do estudo do meio que de acordo Pontuschka; Paganelli; Cacete

O estudo do meio é uma metodologia de ensino interdisciplinar que pretende desvendar a complexidade de um espaço determinado extremamente dinâmico e em constante transformação, cuja totalidade dificilmente uma disciplina escolar isolada pode dar conta de compreender (PONTUSCHKA; PAGANELLI; CACETE, 2009, p. 173).

Desta maneira os estudantes poderiam observar na prática o que estava sendo debatido em sala de aula e o que estava sendo noticiado, para posteriormente eles pudessem lhe atribuir sua própria opinião diante da temática, coisa que pode acontecer na aula seguinte, onde aconteceu a realização de um debate sobre os problemas ambientais de Guarabira PB.

3 ETAPA

Esta etapa consistiu na organização de um debate que girava em torno dos problemas ambientais urbanos apresentados pela cidade. Para isso foi utilizado as fotografias dos estudantes em slides, bem como o apontamento de algumas matérias de jornais que os estudantes coletaram. Durante as exposições os estudantes buscavam sustentar seu ponto de vista acerca do que puderam observar com o estudo do meio. Ao final do debate foi solicitado que eles realizassem a construção de um artigo de

opinião sobre os problemas ambientais de Guarabira, onde eles deveriam fazer uma crítica acerca das informações veiculadas na *internet* expondo se eram confiáveis ou não.

4 ETAPA

Na quarta e última etapa foi realizado a construção de um enorme mural sobre os problemas ambientais de Guarabira PB. Nele foram dispostas fotografias dos problemas ambientais da cidade tendo os estudantes a tarefa de apontar que tipo de impactos as imagens representavam. Trabalhamos com a perspectiva do estudo do meio, assim como já foi falado onde os estudantes se tornavam investigadores da paisagem, esta última de acordo Callai

Revela a realidade do espaço em um determinado momento do processo. O espaço é construído ao longo do tempo de vida das pessoas, considerando a forma como vivem, o tipo de relação que existe entre elas e que estabelecem com a natureza. Dessa forma, o lugar mostra, através da paisagem, a história da população que ali vive, os recursos naturais de que dispõe e a forma como se utiliza de tais recursos (CALLAI, 2000, p. 97).

Assim por meio das fotografias e dos artigos de opiniões elaborados pelos estudantes realizamos a construção do cartaz, este sintetizou o que os estudantes conseguiram absorver durante as discussões realizadas em sala de aula. Foram dispostos os artigos de opiniões com possíveis soluções para os problemas. No cartaz eles identificaram, por meio de placas, os tipos de impactos ambientais observados na cidade de Guarabira – PB, em seguida o cartaz foi disposto no corredor da escola. As fotos a seguir são da confecção e do cartaz finalizado.

Figura 5 – Confeção do Cartaz com fotografias e artigos de opiniões



Fonte: arquivos do autor

Figura 6 – Cartaz finalizado, com a turma do 2º ano do ensino médio



Fonte: arquivos do autor

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante de tudo que foi exposto entendemos que a sociedade atual vive um processo que requer uma rápida troca de informações, porém compreendemos que parte dessas informações que são veiculadas precisam ser bem analisadas e

(83) 3322.3222

contato@enid.com.br

www.enid.com.br

entendidas dentro de um contexto, coisa que muitas vezes não acontece, pois a sociedade na dinâmica do cotidiano acaba recebendo informações de uma única fonte formando uma rápida opinião em cima de bases não seguras.

Os jovens são os que mais estão propícios a essas armadilhas, pois são os que mais tem acesso a esses recursos tecnológicos, dessa maneira todos os esforços para transmitir a importância de proceder de forma consciente diante das informações midiáticas são válidos. A geografia através de seu amplo saber se torna um feramente para auxiliar nesse processo.

Na atividade desenvolvida na turma do 2º ano da Escola Estadual Emiliano de Cristo, observamos a necessidade de orientação aos estudantes em relação a como realizar as pesquisas por informações via web e como realizar a análise dessas informações. Constatamos também, diante das atividades desenvolvidas, que os estudantes têm plena capacidade de desenvolverem um pensamento crítico diante dessas informações, para isso é necessário que haja uma construção dessas competências pelo professor.

REFERÊNCIAS

CALLAI, H. C. A paisagem. In: CASTROGIOVANNI, A. C. (Org.). **Ensino de Geografia: práticas e textualizações no cotidiano**. Porto Alegre: Mediação, 2000. p. 97.

CAVALCANTI, L. S. **A Geografia escolar e a cidade**: ensaios sobre o ensino de geografia para a vida urbana cotidiana. Campinas: Papyrus, 2008.

COMITÊ GESTOR DA INTERNET NO BRASIL – CGI.br. Pesquisa sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação nas escolas brasileiras – **TIC Educação 2016**. Coord. Alexandre F. Barbosa. São Paulo: CGI.br, 2017. Disponível em: <http://cetic.br/media/analises/tic_educacao_2016_coletiva_de_imprensa.pdf>. Acesso em: 20 ago. 2017.

IBGE. **Pesquisa Nacional por amostra de domicílios, (PNAD) 2015**. Disponível em: <<https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv98887.pdf>> Acesso em 13 jul. 2017.

LEÃO, V. P.; LEÃO, I. C. **Ensino de Geografia e mídia**: linguagens e práticas pedagógicas. Belo Horizonte: Fino Traço, 2012.

PONTUSCHKA, N. N.; PAGANELI, T. I.; CACETE, N. H. **Para ensinar e aprender Geografia**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

TAIT, T. F. C. Evolução da Internet: do início secreto a explosão mundial. Pet Informática – agosto/2007. Disponível em: <<http://www.din.uem.br/~tait/evolucao-internet.pdf>>. Acesso em 10 jul. 2016.

UNIÃO INTERNACIONAL DAS TELECOMUNICAÇÕES – UIT. The state of Broadband. Genebra; 2015. 100. p. Disponível em <<http://www.broadbandcommission.org/documents/reports/bb-annualreport2015.pdf>>. Acesso em 10 jul. 2016.